

O ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA

Camila Fabiana Rossi Squarcini
Carla Carolina Venancio dos Santos
Demostenes Bibiano Neto
Donathan Silva Souza
Joslei Viana de Souza

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

INTRODUÇÃO

Existente a mais de 100 anos, o esporte paraolímpico, no molde de como o conhecemos, atualmente, segue em evolução (ICP, 2020a). Um exemplo é a quantidade de países e atletas participantes da primeira edição e da última edição das Paralimpíadas. O primeiro evento ocorreu na Itália em 1960 e contou com a participação de 17 países e 209 atletas. Já o último evento, ocorrido na Coreia em 2018, contou com a participação de 49 países e 563 atletas (ICP, 2020b).

Dada o seu contexto histórico e importância ao longo dos anos, o esporte para pessoas com deficiência é uma temática que deve ser trabalhada na escola, em atendimento à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Entretanto, deve-se reconhecer que nem sempre essa temática é abordada nas aulas de Educação Física.

Além de atender a BNCC, propor aulas sobre o esporte paralímpico na escola para além de proporcionar o movimento corporal ou desenvolvimento da coordenação motora, oferta também aos escolares a compreensão das diferenças e de como modalidades esportivas podem ser desenvolvidas e praticadas para e por todos (SALERNO, ARAÚJO, 2008).

Frente a este desafio, uma das propostas da disciplina “Oficina Pedagógica VI - Educação Inclusiva” foi desafiar os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física a ministrarem uma aula teórica sobre os esportes paraolímpicos para escolares de uma escola pública vizinha da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus (BA). Assim, nos próximos parágrafos serão descritos o planejamento e a execução dessa atividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para a execução, uma Escola Municipal que atua com o Ensino Fundamental, anos finais, vizinha da Universidade foi nossa parceira. A escola tem turmas no período matutino (que ficaram sob responsabilidade dos discentes do sexto semestre) e vespertino (que ficaram sob responsabilidade dos discentes do oitavo semestre). Cada sala apresentava em torno de 20 a 30 alunos em uma faixa etária entre 12 a 15 anos, totalizando um alcance por volta de 260 escolares ao término da ação. Destaca-se que todas as atividades estiveram sob tutela e orientação das docentes da disciplina.

Para tanto, as atividades foram divididas em 3 momentos: construção de slides sobre a temática (UESC), confecção de maquetes esportivas (UESC) e execução da aula (Escola).

Na construção dos slides, os discentes do sexto semestre ficaram responsáveis por confeccionarem uma única aula para ser ministrada para todas as salas do período da manhã enquanto os discentes do oitavo semestre ficaram responsáveis pelas salas da tarde.

Assim, um grupo de cada turma (6^o e 8^o semestre) ficou responsável por elaborar os slides iniciais que continham sempre poucas informações escritas e mais imagens a respeito do conceito de deficiência; dos tipos e causas das deficiências; dos conceitos sobre esportes adaptados e esportes adaptados que não são paralímpicos (exemplo na Figura 1).

Oportunizar aos escolares o conhecimento sobre os conceitos da deficiência, suas causas e consequências também foi proposta por estudantes conforme relatado no estudo de Salerno e Araújo (2008). Tratam-se de informações essenciais para que os escolares compreendam melhor a deficiência, sabendo, por exemplo, que a deficiência não é uma doença.



Figura 1. Slides dos tipos de deficiências mais comuns no Brasil, Ilhéus (BA), 2019. As imagens contidas neste slide eram de livre acesso (marcadas para reutilização no Google).

Os demais discentes foram designados a desenvolverem slides sobre todas as modalidades esportivas presentes nas Paraolimpíadas da Coreia (ver um exemplo de modalidade na Figura 2). Nesses slides, eles deveriam seguir o padrão de apresentar pouca escrita, privilegiando as imagens. Além disso, eles foram responsáveis por selecionar um vídeo curto (inferior a 1 minuto) a respeito da modalidade, para que fosse exibido após a apresentação de cada modalidade. Tratava-se de um vídeo que fosse motivador e, ao mesmo tempo, que expressasse cada modalidade. Após essas duas etapas, o grupo se juntou para confeccionar um único arquivo, com uma única configuração, para ser apresentado em cada sala de aula no dia da apresentação. Confeccionado a aula, todos estudaram as modalidades paraolímpicas para apresentarem na disciplina uma semana antes de irem para a escola.

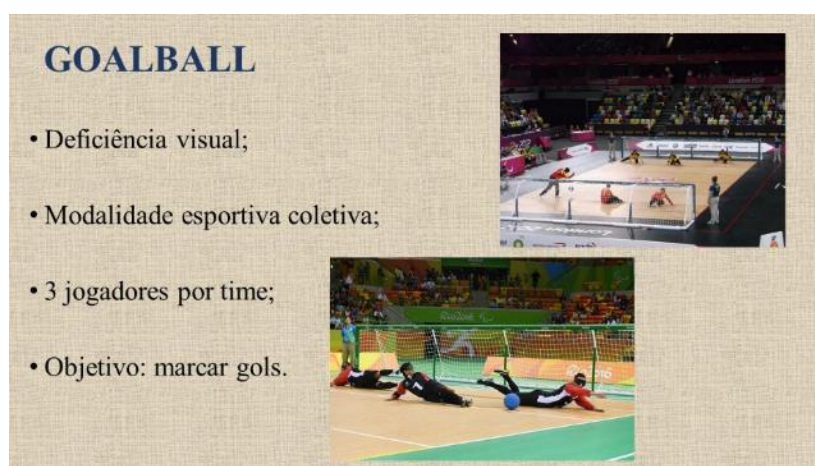


Figura 2. Slide com informações a respeito do Goaball, Ilhéus (BA), 2019. As imagens contidas no slide eram de livre acesso (marcadas para reutilização no Google).

Além dos slides, os discentes também tiveram que confeccionar maquetes esportivas das modalidades: Atletismo, Bocha, Goaball, Futebol de 5, Natação, Parabadminton e Vôlei sentado. Foi o momento de colocar as atividades artísticas e a criatividade em prática. Com os resultados em mãos (ver exemplos na Figura 3) tais maquetes foram apresentadas no mesmo dia dos slides. Entretanto, foi utilizada uma sala separada e um tutor de maquetes (um dos próprios graduandos) ficaram responsáveis para explicar e esclarecer dúvidas dos escolares.

O ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA

Camila Fabiana Rossi Squarcini | Carla Carolina Venancio dos Santos | Demostenes Bibiano Neto | Donathan Silva Souza | Joslei Viana de Souza



Figura 3: Maquetes de algumas modalidades paraolímpicas sob diferentes ângulos, Ilhéus, 2019.
Foto: Camila Squarcini.

Também, nesta sala estavam disponíveis alguns materiais esportivos como a bola de goalball, bola de futebol de cinco e kit de bocha para que os escolares pudessem conhecer



Figura 4: Materiais esportivos apresentados para os escolares. Da esquerda para direita: kit de bocha, bola com guizo e bola de goalball, Ilhéus, 2019.
Foto: Camila Squarcini.

Como dificuldades dessa atividade, podemos destacar o tempo da aula (ficou um pouco corrido por se tratar de todas as modalidades Paralímpicas e uma única aula), o deslocamento

das maquetes da Universidade para a escola (que requereram muito cuidado) e a quantidade de equipamentos audiovisuais necessários (tivemos que emprestar de outros setores da UESC).



**Figura 5: Aula expositiva sobre os esportes paralímpicos, Ilhéus, 2019.
Foto: Camila Squarcini.**

Apesar de algumas dificuldades, corroborando como o apresentado por Borgmann e Almeida (2015), a inserção da temática sobre o esporte paraolímpico nas escolas apresenta efeitos positivos o processo de inclusão de escolares com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao oportunizar aos discentes a experiência de lecionar aula de esportes adaptados para turmas da escola garantiu aos discentes não somente a compreensão da relevância do conhecimento como também da importância em se preparar para ensinar. Ao mesmo tempo, oportunizou aos escolares conhecerem e compreenderem esse universo que parecia tão distantes deles, aumentando a empatia por esse grupo social na medida em foi oferecida essa atividade de sensibilização.

Nesse sentido, as atividades realizadas na escola serviram de aprendizado tanto para os escolares quanto para aos discentes da UESC, por ter um duplo viés pedagógico, refletindo

assim nas palavras de Paulo Freire (1997, p.12) que afirmou: “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

REFERÊNCIAS

BORGAMANN, T.; ALMEIDA, J. J. G. *Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica*. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, p. 595, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. *History of the paralympic movement*. Disponível em: <https://www.paralympic.org/ipc/history>. Acesso em 14 abr. 2020a.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. *Paralympic games results*. Disponível em: <https://www.paralympic.org/paralympic-games-results>. Acesso em 14 abr. 2020b.

SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. *Esporte Adaptado como tema da Educação Física escolar*. Conexões, v. 6, ed. especial, p. 212-221, 2008.

NOTA SOBRE AUTORES

Camila Fabiana Rossi Squarcini

Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, e-mail: cfrsquarcini@uesc.br

Carla Carolina Venancio dos Santos

Licencianda em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. e-mail: carolvenancio10@gmail.com

Demostenes Bibiano Neto

Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. e-mail: demostenesbpneto@hotmail.com

Donathan Silva Souza

Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. E-mail: jdhonss@gmail.com

Joslei Viana de Souza

Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, e-mail: josleisouza31@gmail.com